The text that follows is a TRANSLATION
O texto que segue é uma TRADUÇÃO

Os Riscos do Pré-Sal

Please cite the original article:
Favor citar o trabalho original:

Fearnside, P.M. 2018. Brazil's offshore oil risks. [*Science* Online comment on A.F. Bernadino & P.Y.G. Sumida. Deep risks from offshore development. *Science* 358: 312. (2017)] http://comments.sciencemag.org/content/10.1126/science.1240162

The original publication is available at:
O trabalho original está disponível em:

http://comments.sciencemag.org/content/10.1126/science.1240162

Os Riscos do Pré-Sal

Bernadino e Sumida (1) recomendam a conservação de ecossistemas marinhos vulneráveis ameaçados pelo desenvolvimento da exploração de petróleo no pré-sal. A essa recomendação, gostaria de acrescentar a necessidade de repensar o próprio projeto de desenvolvimento petrolífero nessa área. Os impactos potenciais do vazamento de petróleo incluem ameaças para boa parte da costa brasileira e as suas famosas praias. No desastre do *Deepwater Horizon* de 2010, foram necessários cinco meses para controlar um vazamento a uma profundidade de água de 1.500 m. Os campos petrolíferos pré-sal do Brasil estão, na maior parte, em profundidades em torno de 2.200 m (2) e variam até 3.000 m (3). Em 2011, o Ministro da Ciência e Tecnologia declarou publicamente que o País possui uma excelente capacidade de controle de vazamentos, tornando o risco inexistente. No entanto, se o Brasil realmente tivesse a capacidade de controlar vazamentos a essa profundidade, teria oferecido logo ajuda no Golfo do México. A história indica que nenhum país do mundo tinha essa capacidade. É previsto que os planos pré-sal exacerbarão a 'maldição dos recursos' na economia brasileira (4). O pré-sal também desafia a mitigação do efeito estufa, e, em novembro de 2017, os novos subsídios oferecidos pelo governo levaram o Brasil a ganhar um prêmio "Fóssil do Dia" na COP-23 (5).

Philip M. Fearnside[1]

[1]Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Av. André Araújo 2936, Manaus, Amazonas 69067-375, Brasil
Email: **pmfearn@inpa.gov.br**

REFERÊNCIAS

1. A.F. Bernadino, P.Y.G. Sumida. Deep risks from offshore development. Science 358, 312. (2017). **http://dx.doi.org/10.1126/science.aaq0779**
2. J. Formigli. Pre-Salt Reservoirs Offshore Brazil: Perspectives and Challenges. Petrobrás, Rio de Janeiro. (2007). **http://www.investidorpetrobras.com.br/download/1462/2007_Formigli_Miami_...**
3. A.L. Martins, Á.F.L. Aragão, P.E. Aranha, M.G. Folsta, A.T. A. Waldmann, R.A. Gandelman, J.V.M. de Magalhães. Hidráulica de construção de poços em cenários críticos. Boletim Técnico da Produção de Petróleo 4, 183-200. (2009) **http://www.pbpublishing.com.br/uploads/PublishedContent/BPPT/V4/V4N2/06-...**
4. Magalhães, A.S. & E.P. Domingues. Blessing or curse: Impacts of the Brazilian Pre-Salt oil exploration. Economia 15, 343. (2014) **http://dx.doi.org/10.1016/j.econ.2014.11.002**
5. 350.org. Brazil wins 'Fossil of the Day' at COP 23. (2017) **https://350.org/brazil-wins-fossil-of-the-day-at-cop-23/**